



DESAFIOS DA HIBRIDAÇÃO

Final

Álvaro Pessoa

Quando a clonagem de vegetais alcançou as orquídeas, pelos idos de 1950, um expressivo número de orquidófilos achou que a produção de novos híbridos tinha chegado ao fim. Era a opinião do Rolf Altenburg e Jorge Verboonen. Achavam que o padrão de excelência já existente, faria com que o mercado preferisse comprar meristemas e não híbridos. Foi um equívoco deles!

Seis meses depois do choque, os orquidófilos do mundo todo, voltaram a produzir híbridos com a maior intensidade, certos de que a procura da beleza, do exótico, de novas cores, não vai parar de desenvolver-se nunca. Daí o aparecimento de frequentes novidades, que acabam evoluindo então para o meristema.

Quando se verifica, pelo Boletim da *Royal Horticultural Society*, o imenso número de híbridos produzidos a cada trimestre, ficamos verdadeiramente surpresos com o aumento de volu-

me. Imagino a monotonia que teríamos, caso estivéssemos todos, ainda hoje, a examinar Bc. Pastoral "Innocence", C. Sonia Altenburg, ou outras plantas da época.

Evoluimos para muito mais e muito melhor. A orquidofilia brasileira atingiu novos horizontes. Se de um lado o número de aficionados colecionadores encolheu, surgiu uma nova categoria de orquidófilos: a dos que não querem hibridar/criar plantas novas, mas querem tê-las em casa. Por isso, em suas casas de campo têm uma estufa, mas contratam um orquidófilo para cuidar delas.

Ao lado de novos híbridos sensacionais criados, intensificou-se a importação de meristemas de rara e intensa beleza, dos quais o Orquidário Binot detém quase que o monopólio de venda no Estado do Rio de Janeiro.

A desejada durabilidade das flores, ponto mais fraco da família *Cattleya*, *Laelia* e afins, foi suprida com doses maciças de adubo fosfatado, o que permite me-



lhora enrijecimento dos tecidos da flor e permite maior durabilidade. Novos adubos e hormônios, levaram à obtenção de floradas fora de época. Já temos adubos brasileiros com a formulação 15-50-20 destinados a induzir a floração e fazê-la maior e melhor. Hormônios bem aplicados em *Phalenopsis*, levam-nos a florir em qualquer época do ano, enquanto que gelo colocado nos *Cymbidiums* deflagra florações precoces.

Trata-se de uma guerra mágica e quase mística, para a obtenção de plantas floridas destinadas à venda. Tudo isso não impediu que a hibridação seguisse seu rumo. Intensa e vigorosa como se nada disso estivesse acontecendo.

Acontece que a crise foi braba; os clientes estão em recesso e prudentes. Estamos vendendo orquídeas no Brasil com o preço abaixo do praticado pelos orientais e pelos holandeses. O tempo é bom para os compradores e mau para os produtores. O mercado está inundado de plantas floridas a um custo incomparável com outros tempos.

Todavia, os orquidófilos continuam cruzando e produzindo,

e sobretudo surpreendendo com os produtos criados. Agora, porém, em plena época da venda maciça de plantas em flor, quem deseja meristemar, deve observar alguns conselhos daquele que é, hoje em dia, pelo seu talento, perseverança e capacidade de observação, o maior orquidófilo do Brasil, Amândio Pinho Caetano.

Por isso, antes de meristemar um híbrido especialmente bom, observe sobretudo:

1. se a planta não pinta com facilidade (pinta negra) em condições normais de unidade relativa do ar;
2. se a planta é de fácil cultura e bom enraizamento;
3. se as flores escuras resistem às temperaturas altas do verão e do Norte do Brasil;
4. se a haste é suficientemente longa e resistente, permitindo boa apresentação;
5. se o conjunto e a apresentação são perfeitos e a planta muito florífera;
6. se o indivíduo é resistente a pragas e vírus.

(*) Álvaro Pessoa

email:

pessoa@apadv.com.br